
Notícia

Secretaria de Estado da Saúde alerta para o risco do sarampo no retorno das férias: a vacina é a melhor forma de prevenção

State Health Department warns of measles risk on return from vacation: a vaccine is the best way prevention

Centro de Vigilância Epidemiológica. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde, São Paulo – Brasil

São Paulo é o estado com maior trânsito nacional e internacional de pessoas e produtos, rotineiramente. Na época de férias esse trânsito se intensifica ainda mais e coloca o sistema de vigilância em saúde em alerta para a entrada de agravos que, mesmo sob controle em território paulista, constituem problemas de saúde pública em diversos países ou mesmo em outros estados da federação.

O sarampo é um desses agravos para o qual o Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) da Secretaria de Estado da Saúde emitiu alerta sobre o risco potencial da introdução do vírus por meio de viajantes.

“Neste período de retorno de férias de verão, e considerando a agenda de eventos no Estado em 2015, alertamos para a importância da atualização de todas as vacinas, principalmente contra o sarampo e rubéola, de acordo com o calendário estadual de vacinação. Esse alerta é para a população em geral, mas em especial para profissionais da saúde, educação e turismo. A vacina tríplice viral é a medida de prevenção mais segura e eficaz contra o sarampo, protegendo também contra a rubéola e a caxumba”, informa Telma Carvalhanas, diretora de doenças respiratórias do CVE.

O CVE recomenda aos profissionais da saúde atenção reforçada a todos os casos de febre e exantema (manchas na pele) para verificar se são suspeitos de sarampo (e ou rubéola). Alerta também para a necessidade de manter vigilância

atenta para a detecção precoce, notificação oportuna e resposta rápida a todo caso suspeito de sarampo. O objetivo é assegurar a interrupção da circulação do vírus, caso ela ocorra.

Para a população a orientação é: ao apresentar febre e exantema, evitar contato com outras pessoas até ser avaliado por profissional de saúde.

Formas de transmissão e sintomas

O sarampo é transmitido de pessoa a pessoa, por meio das secreções expelidas pelo doente ao tossir, respirar, falar ou espirrar. O período de incubação é de 7 a 18 dias. A transmissão ocorre cerca de 5 dias antes a 5 dias após o aparecimento de manchas na pele. É uma doença altamente contagiosa que pode apresentar complicações sérias como pneumonia, diarreia e encefalite, podendo levar a óbito.

Situação epidemiológica

Casos de sarampo continuam ocorrendo em diferentes regiões do mundo, com surtos recentes em países da Europa Oriental, Paquistão, Vietnã e Filipinas, com descrição de cadeias de transmissão relacionadas a eventos de massa.

Em 2014, até 27 de dezembro, foram registrados nas Américas 1.786 casos de sarampo e 4 casos de rubéola. Destes, 614 casos de sarampo e um caso de rubéola ocorreram nos Estados Unidos, e 512 casos de sarampo e um de

rubéola no Canadá. O México registrou 2 casos de sarampo, e a Argentina 2 casos de rubéola.

Em 07 de janeiro de 2015 o estado da Califórnia, nos Estados Unidos, confirmou um aglomerado de 11 casos de sarampo com histórico de visita a popular parque turístico do estado, no período entre 15 e 20 de dezembro de 2014. As investigações estão em curso em 3 estados americanos.

O Brasil registrou, até dezembro de 2014, 671 casos de sarampo, número recorde em território nacional, e um caso de rubéola.

Os casos de sarampo se distribuíram nos seguintes estados: Ceará (654), Pernambuco (24), São Paulo (07) e Rio de Janeiro (02).

Em outubro de 2014 houve a confirmação de um caso importado de rubéola no Rio de Janeiro, em viajante procedente das Filipinas.

Os sete casos no estado de São Paulo confirmados em 2014, não tiveram identificação epidemiológica de vínculo com fontes externas (viagens ou viajantes) em quatro (4) deles.

Informações complementares em
www.cve.saude.sp.gov.br

São Paulo, 16 de janeiro de 2015.